



# SENADO FEDERAL

## MENSAGEM Nº 101, DE 2012 (nº 500/2012, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor GEORGES LAMAZIÈRE, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Chile.

Os méritos do Senhor Georges Lamazière que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 8 de novembro de 2012.

Assinatura manuscrita em tinta preta, com uma assinatura fluida e elegante que termina em um traço decorativo.

Brasília, 27 de setembro de 2012

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal relativa à indicação de **GEORGES LAMAZIÈRE**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Chile.

2. Encaminho, igualmente em anexo, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **GEORGES LAMAZIÈRE** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



ANTONIO DE AGUIAR PATRIOTA  
Ministro das Relações Exteriores

Brasília, 27 de Setembro de 2012

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal relativa à indicação de **GEORGES LAMAZIÈRE**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Chile.

2. Encaminho, igualmente em anexo, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **GEORGES LAMAZIÈRE** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

*Assinado eletronicamente por: Antonio de Aguiar Patriota*

#### INFORMAÇÃO CURRICULUM VITAE

##### **MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE GEORGES LAMAZIÈRE**

CPF.: 440.077.527-53

ID.: 7493 MRE

1952 Filho de Maurice Lamazière e Vera da Motta Lamazière, nasce em 4 de janeiro, na cidade do Rio de Janeiro/RJ

##### **Dados Acadêmicos:**

1975 Direito pela Pontifícia Universidade Católica/RJ  
1980 Mestrado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica/RJ  
1983 Pós-graduação, "Diplôme d'Études Approfondies" em Política de Defesa, Universidade de Paris-I, Panthéon-Sorbonne, Paris/FR  
1995 CAE - IRBr, A resolução 687 (1991) do Conselho de Segurança das Nações Unidas, a Comissão Especial das Nações Unidas (UNSCOM) e o regime internacional de não-proliferação de armas de destruição em massa

##### **Cargos:**

1977 Terceiro-Secretário  
1980 Segundo-Secretário

1986 Primeiro-Secretário, por merecimento  
1991 Conselheiro, por merecimento  
1997 Ministro de Segunda Classe, por merecimento  
2002 Ministro de Primeira Classe, por merecimento

**Funções:**

1977 Divisão de Ásia e Oceania, assistente  
1979 Divisão de Política Comercial, assistente  
1981 Embaixada em Paris, Segundo-Secretário  
1984 Embaixada em La Paz, Segundo-Secretário  
1986 Gabinete do Ministro de Estado, Oficial de Gabinete  
1988 Escritório de Representação para Assuntos de Desarmamento e Direitos Humanos, Genebra, Primeiro-Secretário  
1990 Secretaria-Geral de Política Exterior, Coordenador-Executivo, substituto  
1992 Gabinete do Ministro de Estado, Coordenador-Executivo  
1993 Instituto Rio Branco, Professor de Teoria Política  
1993 Embaixada no México, Conselheiro  
1995 Delegação Permanente em Genebra, Conselheiro  
1997 Presidência da República, Secretaria de Comunicação Social, Chefe de Gabinete  
1999 Presidência da República, Assessor Especial  
1999 Presidência da República, Porta-Voz  
2002 Consulado-Geral em São Francisco, Cônsul-Geral  
2006 Embaixada em Copenhague, Embaixador  
2007 Embaixada junto à Lituânia, Embaixador, cumulativo  
2010 Instituto Rio Branco, Diretor-Geral

**Condecorações:**

05/05/2000 Ordem de Rio Branco, Brasil, Grande Oficial

**Publicações:**

10/10/1993 "Threat Perceptions and Security Requirements for the 1990's, em Conference of Latin American and Caribbean Research Institutes, org. por Péricles Gasparini Alves, Nova York  
05/11/1993 "Latin America: The Multilateral Dimension", em "Regional Approaches to Disarmament, Security and Stability, org. por Jayantha Dhanapala, UNIDIR, Dartmouth, Londres  
15/06/1998 Ordem, Hegemonia e Transgressão, FUNAG/IRBr, Centro de Estudos Estratégicos, Brasília/DF  
01/03/2001 O Impacto dos Processos de Integração Regional nas Políticas de Defesa e Segurança. O Brasil e a Cooperação Político-Militar na América do Sul, Política Externa, no. 4, Março/Abril/Maio

  
**JOSÉ BORGES DOS SANTOS JUNIOR**  
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

# MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

## REPÚBLICA DO CHILE



### Informação para o Senado Federal OSTENSIVO Setembro de 2012

#### ÍNDICE

DADOS BÁSICOS .....	3
PERFIL BIOGRÁFICO.....	4
RELAÇÕES BILATERAIS .....	5
POLÍTICA INTERNA.....	7
POLÍTICA EXTERNA.....	9
ECONOMIA, COMÉRCIO BILATERAL E INVESTIMENTOS.....	13
ANEXOS.....	15
I – CRONOLOGIA HISTÓRICA DO CHILE.....	15
II – CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BRASIL-CHILE.....	17
III – ATOS BILATERAIS.....	18
IV – DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS.....	19

<b>DADOS BÁSICOS</b>	
<b>NOME OFICIAL</b>	República do Chile
<b>GENTÍLICO</b>	Chileno
<b>CAPITAL</b>	Santiago
<b>ÁREA</b>	756.946 km <sup>2</sup> (equivalente à metade do Estado do Amazonas)
<b>POPULAÇÃO</b>	17 milhões (equivalente à população do Estado do RJ)
<b>IDIOMAS</b>	Espanhol
<b>PRINCIPAIS RELIGIÕES</b>	Católicos, 70%; protestantes, 15%; nenhuma (ateus e agnósticos), 8%.
<b>SISTEMA DE GOVERNO</b>	República presidencialista
<b>PODER LEGISLATIVO</b>	Bicameral, composto pela Câmara de Deputados (120) e pelo Senado (38).
<b>CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO</b>	Presidente Sebastián Piñera (desde 19/03/2012)
<b>MINISTRO DE RELAÇÕES EXTERIORES</b>	Alfredo Moreno (desde 11/03/2012)
<b>PIB (2011)</b>	US\$ 243,0 bilhões (Brasil: US\$ 2,5 trilhões)
<b>PIB PPP (2011)</b>	US\$ 281,3 bilhões (Brasil: US\$ 2,3 trilhões)
<b>PIB per capita (2011)</b>	US\$ 13.969 (Brasil: US\$ 12.917)
<b>PIB PPP per capita (2011)</b>	US\$ 16.171 (Brasil: US\$ 11.846)
<b>CRESCIMENTO DO PIB</b>	4,7% (est. 2012); 6,5% (2011); 5,1% (2010); -1,6% (2009); 3,6% (2008); 4,5% (2007)
<b>IDH</b>	0,804 (44º no ranking; Brasil 0,718/84º)
<b>EXPECTATIVA DE VIDA</b>	79,1 anos
<b>ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO</b>	98,6%
<b>ÍNDICE DE DESEMPREGO</b>	6,6%
<b>UNIDADE MONETÁRIA</b>	Peso chileno; 471 pesos = 1 US\$.
<b>EMBAIXADOR EM BRASÍLIA</b>	Jorge Montero Figueroa
<b>EMBAIXADOR DO BRASIL EM SANTIAGO</b>	Frederico Cezar de Araújo
<b>COMUNIDADE BRASILEIRA NO CHILE ESTIMADA</b>	7.943

**BALANÇA COMERCIAL BILATERAL (em US\$ mi): Fonte: MDIC**

<b>Brasil → Chile</b>	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012 (jan-ago)
<b>Intercâmbio</b>	6.780	7.726	8.744	5.332	8.361	9.987	5.785 (-14%)
Exportações	3.914	4.264	4.792	2.657	4.258	5.418	2.972 (-17%)
Importações	2.866	3.462	3.952	2.675	4.103	4.569	2.813 (-11%)
Saldo	1.048	802	840	-18	155	848	158 (-64%)

## PERFIL BIOGRÁFICO

### *Sebastián Piñera Echenique* *Presidente da República*

Nasceu em Santiago, em 1º de dezembro de 1949. Formou-se em Economia Comercial, em 1971, pela Pontifícia Universidade Católica do Chile. Obteve títulos de Mestre e Doutor em Economia pela Universidade de Harvard. Entre 1974 e 1976, foi consultor do Banco Mundial e do Banco Interamericano de Desenvolvimento. Em 1976, trabalhou como economista para a Comissão Econômica para América Latina (CEPAL). Entre 1971 e 1990, foi professor de economia na Universidade do Chile, na Pontifícia Universidade Católica do Chile e na Universidade Adolfo Ibáñez. Iniciou suas atividades empresariais na década de 70 e reuniu, ao longo de sua carreira, considerável fortuna, graças a investimentos nos mais variados setores, que vão desde companhias aéreas (LAN Chile) até canais de televisão (Chilevisión). Em 1988, ajudou a financiar a campanha do “Não”, durante o plebiscito sobre a permanência de Pinochet no poder. Entre 1990 e 1998, foi Senador pelo partido conservador Renovação Nacional (RN). Foi presidente da RN, entre 2001 e 2004. Sob seu comando, o partido movimentou-se paulatinamente para o centro do espectro político chileno, afastando-se dos grupos mais conservadores. Venceu as últimas eleições presidenciais pela "Coalición por el Cambio", obtendo, no segundo turno, 51,61% (Eduardo Frei alcançou 48,38%). Tomou posse em 11 de março de 2010.

### *Alfredo Moreno Charme* *Ministro das Relações Exteriores*

Engenheiro civil, formado pela Universidade Católica, com especialização na Universidade de Chicago. Foi Professor de Administração da Universidade Católica e Diretor do Banco do Chile. Líder empresarial, com participação societária em vários negócios, com destaque para o Grupo Falabella, cadeia varejista com ampla atuação nos mercados chileno e peruano. Foi Presidente do Instituto Chileno de Administração Racional de Empresas (ICARE), da Companhia Aérea Ladeco e da Fundação Teleton, de amparo a crianças deficientes. É Membro do Conselho Internacional da Fundação Dom Cabral.

## RELAÇÕES BILATERAIS

As relações diplomáticas entre Brasil e Chile foram estabelecidas em 1836. Desde 1922, as respectivas representações elevaram-se ao nível de Embaixadas. Ambos os países mantêm relações estáveis, esteadas nos vínculos tradicionais e no dinamismo do comércio e investimento bilateral. O Chile tradicionalmente apóia o ingresso do Brasil como membro permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) e co-patrocina o projeto do G-4. Reconhece o crescimento do Brasil como ator político e econômico global e a importância de, nesse contexto, dar novo conteúdo à "amizade sem limites". A escolha do Brasil para ser o primeiro país visitado pelo Presidente Piñera após vencer as eleições, em 2010, buscou evidenciar essa percepção. Piñera compareceu, ainda, à cerimônia de posse da Senhora Presidenta da República, em janeiro de 2011. O Ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, visitou Santiago em abril de 2011, enquanto o Chanceler chileno, Alfredo Moreno, esteve em Brasília em abril de 2012.

O Ministério de Relações Exteriores está organizando o Seminário "Brasil-Chile, novos horizontes amizade sem limites", a ser realizado no Rio de Janeiro, em 8 de outubro, com vistas a gerar "massa crítica" para o adensamento das relações entre Brasil e Chile. O evento será inaugurado pelos Chanceleres e dará origem a publicação editada pela Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG). Estão previstos painéis sobre energia; ciência e tecnologia; cooperação antártica; e investimentos, comércio e integração produtiva. Do lado brasileiro, deverão participar o Professor Marco Aurélio Garcia, e os Secretários-Executivos do Ministério de Minas e Energia (MME) e do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação, além de outras autoridades.

O Chile prioriza os projetos de corredores bioceânicos rodoviário (Brasil-Bolívia-Chile) e ferroviário (Brasil-Paraguai-Argentina-Chile), que unirão a costa atlântica brasileira ao litoral pacífico chileno. Tais projetos reforçarão o potencial do país como plataforma de serviços e exportações entre América do Sul e Ásia-Pacífico.

O trágico incidente na Estação Antártica Comandante Ferraz, em fevereiro, e o apoio prestado pelo Chile, - que vem permitindo a continuidade do Programa Antártico Brasileiro -, deram nova dimensão às negociações de Acordo de Cooperação Antártica, em fase de conclusão.

### **Cooperação Antártica**

O Chile apresentou, em março de 2011, proposta de acordo de cooperação bilateral visando à: i) coordenação bilateral para lançamento de editais conjuntos entre o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Comissão Nacional de Pesquisa Científica e Tecnológica do Chile (CONICYT); ii) elaboração de estudos em mudança do clima e outras áreas de interesse comum; iii) realização de pesquisas científicas conjuntas além do Círculo Polar Antártico; e iv) utilização de infra-estruturas comuns. Brasil apresentou contraproposta em 10/4/12. Na área logística, os dois países já haviam firmado Termo Bilateral de Cooperação Antártica entre as Forças Aéreas (2009), que prevê utilização da pista de pouso da Base "Presidente Eduardo Frei". Em sua visita a Brasília em abril, o Chanceler Moreno reiterou o compromisso chileno em apoiar os trabalhos de reconstrução da

Base Comandante Ferraz e assinalou os planos de Santiago de construir nova base ao Sul do círculo polar.

O acordo, em fase de conclusão, pode vir a ser assinado por ocasião do seminário “Brasil-Chile: novos horizontes – amizade sem fronteiras”, a ser realizado no Palácio do Itamaraty, no Rio de Janeiro, em 8 de outubro próximo.

### **Telescópio E-ELT**

Em 26/4/10, o Conselho do Observatório Europeu Austral (ESO) anunciou a decisão de instalar em Antofagasta, no Chile, o "European Extremely Large Telescope" (E-ELT), maior telescópio do mundo. Trata-se de projeto orçado em US\$ 1,5 bilhão, dos quais dois terços já estariam garantidos. Cientistas estimam que o telescópio contribuirá com mais da metade das novas descobertas sobre o universo na próxima década. A entrada em operação está prevista para 2018.

Em 30/12/10, o Brasil formalizou sua adesão, por Acordo específico, ao ESO, tornando-se o primeiro país não europeu a fazer parte da entidade. Por se tratar de ato internacional que acarreta compromisso gravoso, a adesão requer a aprovação do Congresso Nacional. Após a entrada em vigor do Acordo, o Brasil passará a ser coproprietário da mais importante infra-estrutura científica do mundo nas áreas de astrofísica, cosmologia, astronomia ótica e infravermelho, com patrimônio superior a €2 bilhões.

A contrapartida ao Acordo corresponde a pagamento, pelo lado brasileiro, de 270 milhões de euros até 2021, sendo 130 milhões a título de taxa de adesão e 140 milhões correspondentes a anuidades regulares devidas pelos Estados membros. O Brasil desembolsaria 25% da anuidade nos dois primeiros anos. O cronograma permitiria que a comunidade astronômica e científica brasileira passasse por processo de aprendizagem no uso dos equipamentos da ESO.

Exposição de Motivos do Acordo de Adesão deverá ser enviada ao Congresso em breve. Além dos benefícios relacionados ao uso das instalações para pesquisa astronômica, a construção do E-ELT representa oportunidade comercial para empresas brasileiras.

### **Assuntos Consulares**

Há 7943 cidadãos brasileiros vivendo no Chile, os quais não se encontram organizados na forma de Conselho de Cidadãos ou de Cidadania . A rede consular no país é composta pelo Consulado-Geral do Brasil em Santiago, cuja jurisdição é todo o território chileno, e pelas repartições honorárias localizadas nas seguintes cidades, cujas jurisdições estão brevemente descritas:

1. Concepción: Cidades de Concepción e Talcahuano; 2. Iquique: Regiões de Parinacota e Tarapacá; 3. La Serena: Regiões de Atacama e Coquimbo; 4. Punta Arenas: Cidade de Punta Arenas; 5. Temuco: Províncias de Cautín e Malleco, Región de la Araucanía; 6. Valparaíso: Cidade de Valparaíso.

### **Empréstimos e Financiamentos Oficiais**

Não há créditos do Chile sob acompanhamento do Comitê de Avaliação de Créditos ao Exterior (COMACE).

## POLÍTICA INTERNA

O Chile é Estado unitário de regime presidencialista. O Presidente Sebastián Piñera é o primeiro presidente de centro-direita do Chile após 20 anos de Governos da Concertação (centro-esquerda).

O Legislativo do Chile é bicameral, formado por Câmara de Deputados e Senado, com sede em Valparaíso. A Câmara é composta por 120 deputados (oriundos de 60 distritos eleitorais), eleitos por voto direto, para mandatos de quatro anos, com possibilidade de reeleição. O Senado é formado por 38 Senadores (oriundos de 19 distritos eleitorais), eleitos por voto direto, para mandatos de 8 anos, com possibilidade de reeleição.

O sistema eleitoral chileno é conhecido como binominal e estimula a existência de um bipartidarismo *de facto*, entre as duas grandes coligações: a Aliança, de centro-direita, e a Concertação, de centro-esquerda. Os distritos eleitorais têm magnitude 2, e os partidos apresentam listas abertas. O primeiro colocado da lista mais votada é eleito, assim como o primeiro colocado da segunda lista mais votada. Um partido ou coligação apenas elege dois candidatos para ambas as vagas do distrito caso receba mais do que o dobro de votos do segundo partido ou coligação mais votado.

A atual legislatura iniciou-se em 11 de março de 2010. O Presidente da Câmara é o Deputado Nicolas Monckberg, do partido Renovación Nacional (membro da coligação Aliança). O Presidente do Senado é o Senador Camilo Escalona, do Partido Socialista de Chile (membro da coligação Concertação).

O empresário e político da Alianza (coligação de centro-direita), Sebastián Piñera, assumiu em março de 2010 a Presidência do país. O primeiro ano de sua gestão foi marcado pela reparação dos danos causados pelo terremoto que assolou o Chile poucos dias antes da posse e pelo bem-sucedido resgate dos 33 mineiros que ficaram presos na mina de San José, no Norte do país. Estes episódios serviram para manter elevados os índices de aprovação no início do Governo. Em 2011, contudo, mobilização estudantil por reformas no sistema educacional angariou apoio popular e a popularidade do Presidente caiu ao nível mais baixo desde a redemocratização (26% de aprovação).

Pesquisa referente ao mês de julho indicou recuperação na aprovação do Governo Piñera, que, impulsionado pelo bom desempenho da economia, subiu 10 pontos percentuais nos últimos 3 meses, atingindo 36%. A Aliança obteve aprovação de 25%, enquanto a coligação oposicionista, Concertação, alcançou apenas 19% de respaldo.

A baixa avaliação do Governo tem gerado a antecipação do debate sobre a sucessão de Piñera, a cerca de um ano e meio para as próximas eleições presidenciais. A ex-Presidente Michelle Bachelet lidera as pesquisas, com 50% das intenções de voto. No contexto das eleições municipais deste ano, em outubro, o Governo busca reverter a baixa popularidade.

Buscando oferecer soluções para a questão da educação, o Governo do Presidente Piñera logrou aprovar no Congresso, no início de setembro corrente, proposta de reforma tributária que aumentará a arrecadação em US\$ 1 bilhão, com vistas a obter recursos para incrementar os investimentos em educação.

Em dezembro último, o Congresso chileno aprovou reforma eleitoral que não altera o sistema “binominal”, mas institui inscrição obrigatória dos eleitores acima de 17 anos e voto facultativo (até então, a inscrição era facultativa e o voto obrigatório). Com a medida, serão incorporados 4,7 milhões de pessoas ao eleitorado (que, hoje, tem 8,5 milhões). Segundo pesquisa, 87% dos potenciais novos eleitores pertenceriam aos grupos sócio-econômicos C, D e E; 79% teriam entre 18 e 35 anos; e 72% possuiriam escolaridade incompleta. Sondagem identificou esses novos eleitores como politicamente independentes.

## **POLÍTICA EXTERNA**

### **Integração América do Sul - Ásia Pacífico**

A política externa chilena enfatiza as relações com a Ásia Pacífico (destino de 40% das exportações chilenas), sem descuidar a integração sul-americana. Santiago tem procurado oferecer-se como ponte entre os mercados sul-americanos e asiáticos. O Chile tornou-se um dos primeiros sócios latino-americanos do Conselho de Cooperação Econômica do Pacífico, em maio de 1991 (juntamente com México e Peru) e o primeiro país sul-americano a integrar o Foro de Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (APEC), em 1994. Em 2001, reunião em Santiago de iniciativa do Chile e de Cingapura deu origem ao Foro de Cooperação América Latina - Ásia do Leste (FOCALAL). O país é membro fundador do Acordo Estratégico Transpacífico de Associação Econômica (Transpacific Partnership, ou TPP, integrado em sua origem por Chile, Cingapura, Brunei e Nova Zelândia), que atualmente inclui também Austrália, Estados Unidos, Malásia, Peru e Vietnã. O Chile tem acordos de livre comércio com a Coreia do Sul (2003), a China (2005 - o primeiro país fora da ASEAN a fazê-lo), o Japão (2007), a Austrália (2009) e a Malásia (2010, o primeiro durante o Governo Piñera). Em setembro corrente, o Chile assinou tratado de livre comércio com Hong Kong e concluiu negociações com a Tailândia, além de assinar acordo de investimentos com a China, principal parceira comercial do Chile desde 2009, respondendo por 21% do intercâmbio do país sul-americano em 2011.

### **Bolívia**

As relações Chile-Bolívia conservam diferenças históricas oriundas da Guerra do Pacífico (1879-1883), ao final da qual o Chile incorporou território que dava à Bolívia acesso ao Oceano Pacífico.

O diálogo com a Bolívia segue congelado desde o anúncio de La Paz, em 2011, de que levaria a reivindicação marítima à via judicial (embora essa decisão não tenha ainda se materializado). Gestões prévias chilenas, com diversos países, evitaram que a

Bolívia lograsse novas manifestações de apoio hemisférico na Assembléia Geral da Organização dos Estados Americanos (AGOE). Em uma variação de sua posição, a Bolívia passou a advogar a renegociação do tratado de 1904, para que o Chile lhe devolva o mar “da mesma forma que os EUA devolveram o canal do Panamá”. O Chile defende a plena vigência e validade do Tratado de 1904.

### **Peru**

O Chile e o Peru têm intensa relação comercial e importantes investimentos diretos. As diferenças históricas, herança da Guerra do Pacífico, marcam as relações políticas. Na fronteira, o Governo peruano defende que seja desenhada, a partir da faixa litorânea lideira, uma bissetriz em direção ao Oceano Pacífico, de modo que a divisa represente uma linha equidistante das costas peruana e chilena. Santiago, por sua vez, sustenta que o limite marítimo bilateral já estaria definido, sendo representado pelo paralelo geográfico. A área marinha em disputa entre Chile e Peru tem cerca de 37.900 km<sup>2</sup>.

Em janeiro de 2008, o Peru levou o caso à Corte Internacional de Justiça (CIJ). As audiências públicas estão previstas para ocorrer de 3 a 14 de dezembro de 2012 – 3 e 4 para a apresentação peruana, 6 e 7 para a resposta chilena, com réplica (Peru) e tréplica (Chile) agendadas para 11 e 14 de dezembro, respectivamente. Estima-se que a sentença final seja proferida em 2013. O lado peruano teme que a sentença coincida com a campanha presidencial chilena. Ambos os países acordaram acolher a sentença da Corte da Haia.

O deslocamento de minas na fronteira, junto ao litoral, em fevereiro, causou desconforto entre Lima e Santiago. Em primeiro de junho último, a Chancelaria peruana emitiu comunicado anunciando que os países haviam chegado a acordo para que a entidade norueguesa “Norwegian People’s Aid” conduzisse a retirada e destruição das minas, com os custos cobertos pelo Governo do Chile, frisando que a área compreende territórios de ambos os países e que tal evento não deveria servir de precedente em outros contextos.

### **Colômbia**

Recentemente, o Chile engajou-se, a pedido da Colômbia, como “Estado acompanhante” nas negociações de paz entre o Governo colombiano e as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia - FARC. O Chefe de Gabinete do Chanceler Alfredo Moreno, Embaixador Milenko Skoknic, foi designado para acompanhar a próxima rodada de negociações entre o Governo da Colômbia e as FARC, a serem realizadas em Oslo.

### **Aliança do Pacífico**

Bloco de integração regional criado em 2011, reúne Chile, México, Colômbia e Peru. Panamá e Costa Rica são observadores, além de Uruguai e Canadá, agregados

nessa categoria na última reunião de Chanceleres (Cidade do México, 29/8/12). O Chanceler do Paraguai declarou à imprensa, em 10/8/12, que seu país estuda a possibilidade de também unir-se à Aliança. O Chile sediou, em 6/6/12, a IV Cúpula, em que se firmou acordo marco.

### **China**

O Chile foi o primeiro país da América do Sul a estabelecer relações diplomáticas com a República Popular da China, em 1970. Em 1999, o Chile foi o primeiro país da América Latina a alcançar acordo bilateral com a China a respeito da adesão daquele país à OMC. Em 2006, entrou em vigor Tratado de Livre Comércio (TLC) entre os dois países, havendo o Chile reconhecido a China como economia de mercado ainda antes da conclusão das negociações do TLC. Em 2007, em pouco mais de um ano de vigência do Tratado, a China tornou-se o primeiro destino das exportações do Chile, ultrapassando os EUA. Os dois governos negociam no presente a liberalização do comércio de serviços.

Em 2009, a China tornou-se a maior parceira comercial do Chile (19,3% do intercâmbio do país). O comércio bilateral é amplamente favorável ao Chile, que obteve importantes superávits com a China (2008: US\$ 3,1 bilhões, 2009: US\$ 6,7 bilhões, e 2010: US\$ 8,4 bilhões). No primeiro semestre de 2011, o fluxo de comércio mantém os padrões de 2010: a China exportou ao Chile US\$ 4,76 bilhões (15,16%). O Chile é o segundo maior parceiro comercial da China na América do Sul, depois do Brasil. O cobre é o produto mais importante da pauta de exportações (80%), impondo ao Chile o desafio de diversificar a pauta de exportações. A recente decisão do ProChile de fechar escritório comercial em Atlanta, EUA, e de abrir dois novos escritórios em Pequim e Cantão sinaliza a crescente importância atribuída ao mercado chinês.

O Tratado de Livre Comércio Bilateral (TLC), vigente desde outubro de 2006, foi importante para o aumento das trocas comerciais, impulsionando as exportações chilenas de cobre ao parceiro comercial asiático. As exportações chilenas para a China cresceram a uma taxa anual média de 29% entre 2005 e 2010. O Chile reconheceu a China como economia de mercado ainda antes da conclusão das negociações do TLC. Os dois governos negociam a liberalização do comércio de serviços. O Chile assinou, em setembro de 2012, Acordo de Investimento com a China.

Na última década, o total de investimentos chineses no Chile foi de menos de US\$ 2 milhões. Não se confirmaram, até o momento, as previsões de que o Chile receberia importante fluxo de investimentos chineses. Segundo a Chancelaria chilena, o estoque de investimentos chilenos na China totalizaria US\$ 212 milhões, ao passo que os investimentos chineses no Chile totalizam US\$ 85 milhões. Inexistem, atualmente, vínculos financeiros bilaterais diretos. Autoridades econômicas chilenas acreditam que o sólido crescimento do comércio bilateral servirá para atrair investimentos chineses.

## **Estados Unidos**

O Chile vem tendo algumas divergências, especialmente em matéria comercial, com os EUA. Não obstante o Tratado de Livre Comércio bilateral, em vigor desde 2004, a participação dos EUA nas exportações do Chile caiu de cerca de 21%, em 2002, para aproximadamente 12%, em 2008.

O Presidente Piñera defende uma relação "especial e privilegiada" com os Estados Unidos.

Após sete anos da assinatura do Tratado de Livre Comércio entre Chile e Estados Unidos, o volume de importações chilenas cresceu muito mais (quase 200%) do que suas exportações ao mercado norte-americano. O Governo chileno acreditava que micro e pequenas empresas de diferentes setores aproveitariam as facilidades de acesso ao mercado dos EUA com a assinatura do TLC. Contudo, a diversificação das exportações, excessivamente concentradas em cobre, não se concretizou. O superávit dos EUA com o Chile ultrapassou, em 2010, US\$ 2,5 bilhões. Em 2015, 100% do comércio bilateral estarão liberalizados.

No dia 21 de março, o Presidente Obama realizou visita ao Chile. Entre os resultados da visita, destacam-se a assinatura de três Memorandos de Entendimento, nas áreas de (i) usos pacíficos da energia nuclear, (ii) resposta a desastres e (iii) cooperação para o desenvolvimento e fortalecimento de instituições democráticas em terceiros países. Durante a visita, também foram anunciados a constituição do Conselho Empresarial Chile-EUA sobre Energia, a criação do Centro de Pesquisa e Monitoramento de Glaciais Andinos e a expansão dos programas de ensino de inglês.

Obama fez discurso em que destacou o dinamismo e o crescimento econômico da América Latina e propôs "aliança entre iguais" com países da região. Destacou o caso chileno de "transição pacífica de uma ditadura para regime democrático" como exemplo para manifestantes que lutam contra regimes autocráticos no norte da África e Oriente Médio.

## **Conselho de Segurança das Nações Unidas**

O Chile apóia o ingresso do Brasil como membro permanente em um Conselho de Segurança reformado. Em 2004, demonstrou apoio ao projeto de resolução do G-4, apesar de não co-patrociná-lo. Piñera reiterou pessoalmente o apoio chileno à aspiração brasileira em encontro com o então Ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, em 12/2/10, e novamente à Presidenta Dilma Rousseff, por ocasião da cerimônia de sua posse.

## **Haiti e MINUSTAH**

O Chile encontra-se engajado na Missão das Nações Unidas de Estabilização do Haiti (MINUSTAH) desde seu início, em 2004, e vem tentando examinar formas inovadoras para reorientar a ação da missão, conquanto o Governo enfrente resistência

tanto na oposição como na própria base de apoio para manter o contingente militar no Haiti. O primeiro Chefe da Missão no Haiti foi o Embaixador chileno Juan Gabriel Valdéz (agosto/2004 a maio/2006) e o atual Chefe é o Embaixador chileno Mariano Fernandez. O Chile integra o Grupo de Amigos do Haiti, o Grupo Consultivo *Ad Hoc* para o Haiti do ECOSOC, o mecanismo 2x9 e o Grupo de Contato.

O Brasil tem feito gestões para retirada gradual das tropas do Haiti. O Chile concorda com o espírito da proposta brasileira e pretende retirar totalmente suas tropas até 2017. Os chilenos, no entanto, argumentam que não podem se comprometer com reduções de contingente até 2013, em virtude das características de seus batalhões, já são reduzidas e, por vezes, os únicos em determinadas áreas do país.

## **OCDE**

Foi assinada em 11 de janeiro de 2010, em Santiago, Convenção pela qual o Chile aceitou convite oficial para ingressar como membro pleno à Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE). Algumas delegações do G77/China questionaram, na ONU, a permanência do Chile no Grupo, após a entrada na OCDE. O Chile externou entendimento de que seu país poderia assumir função de mediador entre países desenvolvidos da OCDE e países em desenvolvimento do G77. Em julho de 2010, o presidente do G77/China na ONU (Iêmen), à luz do apoio significativo recebido pelo Chile (sobretudo de latino-americanos e caribenhos), deu por encerrado o assunto.

## **ECONOMIA, COMÉRCIO BILATERAL E INVESTIMENTOS**

Segundo o Banco Central do Chile, a economia do país cresceu 5,4% no primeiro semestre, desempenho liderado pelas atividades do setor de serviços voltadas para o mercado interno. A variação do Índice de Preços ao Consumidor (IPC), no mês de julho, foi de 0%. Previsões situam a inflação de 2012 entre 1,9% e 2,5%. A meta de inflação do Banco Central é a banda compreendida entre 2% e 4%.

A economia chilena vem registrando desempenho favorável em matéria de crescimento, nível de emprego e controle de inflação. No setor externo, no entanto, registra-se contração do saldo comercial, em função da desaceleração da economia global, da queda do preço internacional das commodities e da apreciação do peso chileno.

No primeiro semestre de 2012, as exportações totalizaram US\$ 45,6 bilhões, registrando queda de 4,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. As importações, impulsionadas pelo dinamismo da demanda interna, ascenderam a US\$ 41,9 bilhões, aumentando 6%. O saldo da balança comercial diminuiu de US\$ 8,7 bilhões, no primeiro semestre de 2011, para US\$ 3,7 bilhões, no primeiro semestre de 2012.

O Chile teve desempenho econômico positivo em 2011, completando dois anos consecutivos de expansão acelerada, após a contração verificada em 2009 (-1,7%). A economia cresceu 6,2% em 2011, melhorando o desempenho em relação ao ano anterior, quando havia crescido 5,2%.

Em 2011, o PIB nominal foi de US\$ 240 bilhões (aumento de 18% em relação a 2010, muito acima da expansão do PIB real). Isso se explica pela valorização do peso chileno (8,8% na média anual). O PIB per capita do país, em termos nominais, elevou-se para quase US\$ 14.000, e, em termos de paridade de poder de compra, ultrapassou US\$ 16.500, situando-se entre os mais elevados da América Latina.

### **Comércio Bilateral**

A corrente de comércio bilateral alcançou recorde histórico em 2011, de US\$ 9,98 bilhões (+ 19,44% em comparação com 2010). Naquele ano, o Brasil consolidou-se como o quarto principal sócio comercial e o terceiro maior fornecedor chileno. O Brasil tornou-se o principal fornecedor de petróleo ao Chile, superando Argentina e Equador. O Chile, por sua vez, tornou-se o segundo principal parceiro do Brasil na América Latina. Entre os principais produtos de exportação chilenos, destacam-se cátodos de cobre, sulfetos de minério de cobre e fios de cobre, perfazendo quase 60% das exportações chilenas ao Brasil. Em 2012, até agosto, a corrente de comércio totalizou 5,7 bilhões de dólares, registrando redução de 14% em relação ao mesmo período do ano anterior. De janeiro a agosto, o Brasil registrou superávit de apenas US\$ 158 milhões, indicando a manutenção do equilíbrio na balança comercial com o Chile.

### **Investimentos**

Em 2011, o Brasil recebeu US\$ 578 milhões em Investimento Externo Direto (IED) chileno, o que fez do Chile o principal investidor sul-americano na economia brasileira. O Brasil concentra o segundo maior estoque de investimentos externos chilenos (US\$ 12 bilhões). O mercado brasileiro é visto com crescente interesse por parte das empresas chilenas em seus planos de internacionalização. O setor de energia é o principal destino do IED chileno no Brasil, aproximadamente 35% do total. Um caso emblemático, que reflete a confiança mútua do empresariado chileno e brasileiro, foi a fusão entre as empresas LAN e TAM para formar a LATAM, uma das 10 maiores linhas aéreas do mundo. Atualmente, há cerca de 70 empresas brasileiras instaladas no Chile, com investimentos estimados em mais de US\$ 3,2 bilhões (e.g. PETROBRÁS, Itaú e Gerdau).

**I - CRONOLOGIA HISTÓRICA DO CHILE**

**1520.** A serviço da Espanha, Fernão de Magalhães cruza o estreito que leva seu nome e chega ao Chile.

**1541.** Pedro de Valdivia funda Santiago do Chile.

**1817.** O Exército Libertador, dirigido por O'Higgins e San Martín, entra no Chile e vence a Batalha de Maipú, em 5 de abril.

**1818.** O'Higgins assina a Ata de Independência. Proclamação da República.

**1861.** José Joaquín Pérez é eleito Presidente. Ascensão ao poder do Partido Liberal, que o conservará até a Revolução de 1891.

**1879.** Militares chilenos ocupam o porto boliviano de Antofagasta. Tem início a Guerra do Pacífico.

**1884.** Fim da Guerra do Pacífico. Inicia a exploração de salitre nas áreas tomadas de Peru e Bolívia.

**1891.** Revolução de 1891. O Presidente constitucional José Manuel Balmaceda é derrotado por tropas favoráveis ao Congresso Nacional. Tem início o Parlamentarismo.

**1925.** Promulgada a Constituição de 1925, que estabeleceu um sistema presidencialista.

**1927.** Carlos Ibáñez del Campo toma o poder e instala ditadura de inspiração fascista.

**1931.** Sob os efeitos da crise de 1929, Ibáñez del Campo renuncia.

**1939.** Começa sucessão de governos do Partido Radical, que permanecerá no poder até 1952.

**1952.** Carlos Ibáñez del Campo chega outra vez à Presidência, desta vez por via eleitoral.

**1964.** Eduardo Frei, do Partido Democrata Cristão (PDC), inicia reforma agrária.

**1970.** Salvador Allende é eleito Presidente do Chile. Primeiro socialista eleito, em seu governo nacionaliza mineradoras norte-americanas.

**1973.** O General Augusto Pinochet lidera golpe de estado. Salvador Allende morre no Palácio La Moneda.

**1976.** O Chile se retira do Pacto Andino.

**1978.** A Bolívia rompe relações com o Chile (ainda não houve reatamento formal).

**1980.** Promulgada a Constituição de 1980, aprovada por plebiscito.

**1985.** Controvérsia entre Chile e Argentina a respeito da soberania sobre o Canal de Beagle é submetida à arbitragem do Papa João Paulo II. O Chile ficou com ilhas Nueva, Picton e Lennox, além do controle do canal de Drake; a Argentina passou a controlar o mar territorial atlântico e seus recursos pesqueiros e petrolíferos.

**1988.** Pinochet é derrotado em plebiscito sobre sua permanência, previsto pela Constituição, e deixa o poder.

**1990.** O democrata-cristão Patricio Aylwin toma posse como Presidente. Constituição de 1981 permite a Pinochet manter-se até 1998 à frente do Exército e nomear 9 Senadores.

**1994.** Eduardo Frei Ruiz-Tagle (filho do ex-Presidente Frei), da coalizão de centro-esquerda Concertación, é eleito Presidente.

**1998.** Pinochet deixa o comando do exército e assume cadeira vitalícia no Senado - prerrogativa garantida pela Constituição. Em outubro, é preso em Londres, a pedido da Justiça espanhola, que solicita sua extradição para julgá-lo por "crimes contra a humanidade"

**1999.** O Reino Unido autoriza a extradição de Pinochet para a Espanha, mas o General, com 84 anos, é libertado por ser considerado incapaz fisicamente de enfrentar julgamento.

**2000.** Ricardo Lagos Escobar, da Concertación, é eleito Presidente por estreita margem. Primeiro socialista a governar o país desde Allende, manteve política econômica liberal.

**2002.** Pinochet renuncia ao cargo de Senador vitalício.

**2003.** Assinado Acordo de Livre Comércio com os EUA. O Chile torna-se o primeiro país na América do Sul a fazê-lo.

**2006.** Michelle Bachelet, da Concertación, é eleita Presidente. Pinochet morre em dezembro.

**2010.** Sebastián Piñera é eleito Presidente, em 17 de janeiro, no segundo turno, pela "Coalición por el Cambio", coligação de centro-direita. Toma posse em 11 de março.

**2010.** Terremoto de 8,8 graus na escala Richter, com epicentro em Concepción (centro-sul) em 27 de fevereiro.

**2010.** Grupo de 33 mineiros passa mais de três meses soterrado, após deslizamento de terra na mina de cobre e ouro de San José, na cidade de Copiapó. Todos foram resgatados com vida.

## **II- CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BRASIL-CHILE**

**1836** - Estabelecimento de relações diplomáticas.

**1837** - Apresentação de credenciais do primeiro representante diplomático brasileiro no Chile, Manuel de Cerqueira Lima.

**1838** – Assinatura, em 1º de setembro, do primeiro tratado bilateral entre os dois países (Tratado de Amizade, Comércio e Navegação).

**1884-1886** - Brasil é escolhido para presidir, com voto de desempate, os tribunais arbitrais que julgaram as reclamações dos países neutros na Guerra do Pacífico contra o Chile.

**1915** - Assinatura do Pacto ABC (Pacto de Não-Agressão, Consulta e Arbitragem), entre Argentina, Brasil e Chile, não referendado pelo Parlamento chileno.

**1922** - Elevação das Legações dos dois países à categoria de Embaixadas.

**1964-1973** - Expressivo número de militantes de esquerda brasileiros busca asilo no Chile.

**1976** - O Chile se retira do Pacto Andino.

**1996** - O Chile torna-se membro associado do MERCOSUL. Entra em vigor o Acordo de Complementação Econômica nº. 35 (ACE-35).

**2004** - Brasil e Chile iniciam participação, de forma protagônica, nas operações da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH).

**2006** - O Chile retorna ao Pacto Andino, na qualidade de Estado associado, condição compartilhada com Brasil.

**2007** - Visita do então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao Chile, em abril.

**2007** - Encontro Trilateral Brasil-Chile-Bolívia, em La Paz, em dezembro, para discutir o corredor rodoviário bioceânico Santos-Arica.

**2008** - Em maio, na Cúpula da UNASUL realizada em Brasília, é assinado o Tratado Constitutivo do organismo. Fica acordado que o Chile exerceria sua Presidência *Pro Tempore* por um ano.

**2009** - Visita da então Presidente Michelle Bachelet a São Paulo, em 20 de julho.

**2010** - Visita do ex-Chanceler Celso Amorim a Santiago, em 12 de fevereiro. Foi instalada a Comissão Bilateral Brasil-Chile, e foi assinado Memorando de Entendimento de Cooperação na Área da Televisão Digital Terrestre.

**2010** - Visita do ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Santiago, em 1º de março, para prestar solidariedade no contexto do terremoto do dia 27 de fevereiro.

**2010** - Visita do Presidente Sebastián Piñera a Brasília, em 9 de abril, ocasião em que foi assinado Memorando de Entendimento sobre Cooperação Esportiva.

**2010** - Visita do Chanceler chileno Alfredo Moreno a Brasília, em 17 de agosto, quando realizou-se a I Reunião da Comissão Bilateral Brasil-Chile, e foram assinados Ajustes Complementares para criação de Grupos de Trabalho sobre Saúde, Desenvolvimento Social e Esportes.

**2011** – Visita do Senhor Ministro de Estado ao Chile, em 1 de abril. Na ocasião, realizou-se a II Reunião da Comissão Bilateral Brasil-Chile e foram assinados Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica referente a Televisão Digital; novo Programa Executivo de Cooperação em Matéria Cultural (PEC); e Memorando de Entendimento sobre Cooperação em Matéria Educacional.

### III - ATOS BILATERAIS

<b>Nome</b>	<b>Data de Celebração</b>	<b>Entrada em vigor</b>	<b>Publicação (D.O.U.)</b>
Tratado de Arbitramento	18/05/1899	07/03/1906	15/04/1906
Tratado de Extradicação	08/09/1935	09/08/1937	20/08/1937
Convênio sobre Transportes Marítimos.	25/04/1974	08/01/1975	21/01/1975
Acordo para a Dispensa de Vistos em Passaportes Diplomáticos e Especiais.	11/03/1975	11/03/1975	17/03/1975
Acordo Básico de Cooperação Científica Técnica e Tecnológica.	26/07/1990	28/09/1992	16/10/1992
Acordo, por troca de Notas, sobre a Constituição de uma Comissão Técnica Bilateral para Estudar as Conexões Rodovias e Ferroviárias entre os Oceanos Atlântico e Pacífico.	26/03/1993	26/03/1993	22/04/1993
Acordo sobre Cooperação entre as Academias Diplomáticas de Ambos os Países.	25/03/1996	07/03/1997	27/02/1997
Tratado sobre Transferência de Presos Condenados.	29/04/1998	26/03/1999	29/03/1999
Convenção Destinada a Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Relação ao Imposto sobre a Renda	03/04/2001	24/07/2003	03/10/2003
Acordo de Cooperação no Campo dos usos Pacíficos da Energia Nuclear.	20/03/2002	não disponível	21/06/2006
Convênio de Previdência Social	26/04/2007		02/09/2010
Acordo entre o Brasil e o Chile sobre Cooperação em Matéria de Defesa	03/12/2007	30/12/2009	23/12/2010
Acordo de Serviços Aéreos entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Chile (2009)	30/07/2009	02/08/2011	05/01/2011

## IV – DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

### CHILE: DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS

#### DADOS BÁSICOS

Nome oficial	República do Chile
Superfície	756.946 Km <sup>2</sup>
Localização	América do Sul
Capital	Santiago
Principais cidades	Santiago, Valparaíso, Los Lagos, Maule, La Araucanía
Idioma oficial	Espanhol
Moeda	Peso Chileno
População (2011)	17,2 milhões de habitantes

Pais sul-americano que ocupa uma longa e estreita faixa costeira entre a Cordilheira dos Andes e o Oceano Pacífico. Faz fronteiras com Peru, Bolívia e Argentina. Possui uma população de aproximadamente 17 milhões de habitantes, distribuída em uma extensão de 757 mil Km<sup>2</sup>. O país é um dos mais estáveis e prósperos da América do Sul. No contexto latino-americano destaca-se como o melhor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do EIU, The Economist Intelligence Unit, Country Report September 2012 e Central Intelligence Agency, World Factbook (www.cia.gov)

#### PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS ( 2011 )

PIB Nominal	US\$ 248,6 bilhões
Crescimento real do PIB	6,0%
PIB Nominal "per capita"	US\$ 14.453
PIB PPP	US\$ 298,5 bilhões
PIB PPP "per capita"	US\$ 17.355
Inflação	4,4%
Reservas internacionais	US\$ 41,9 bilhões
Dívida externa	US\$ 96,1 bilhões
Câmbio (Ps / US\$)	521,46

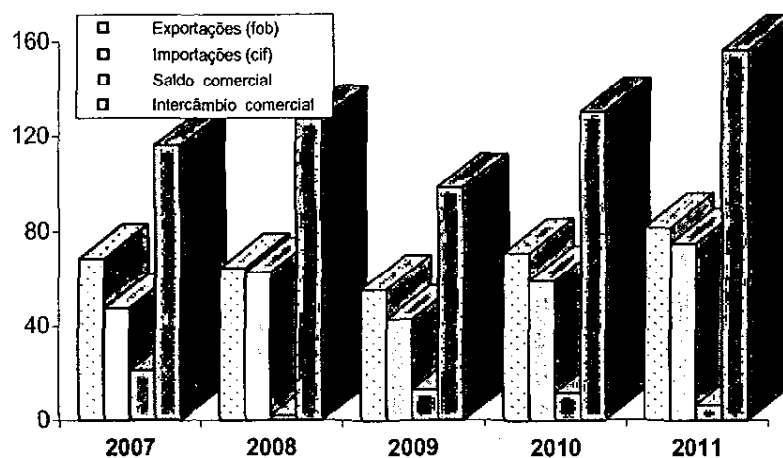
Com PIB Nominal de aproximadamente US\$ 249 bilhões e crescimento em torno de 6%, o Chile destacou-se como a 39ª economia mundial. O setor de serviços é o principal ramo de atividade e respondeu por 53% do PIB, seguido do industrial com 42% e agrícola com 5%.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do EIU, The Economist Intelligence Unit, Country Report September 2012 e Central Intelligence Agency, World Factbook (www.cia.gov)

### CHILE: COMÉRCIO EXTERIOR US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2007	2008	2009	2010	2011
Exportações (fob)	69	65	55	71	81
Importações (cif)	48	63	43	59	75
Saldo comercial	21	2	13	12	7
Intercâmbio comercial	116	127	98	130	156

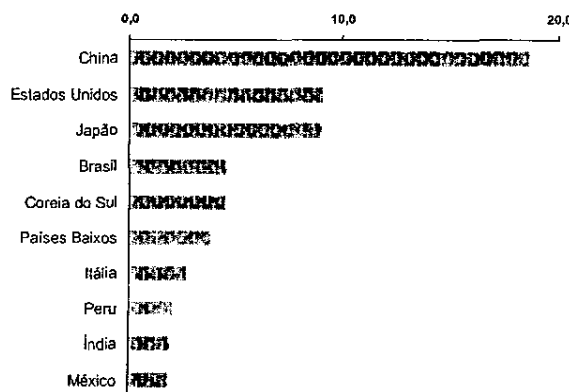
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do FMI, Direction of Trade Statistics, September 2012.



O comércio exterior do Chile apresentou, em 2011, variação de 35% em relação a 2007, passando de US\$ 116 bilhões para cerca de US\$ 156 bilhões. No ranking do FMI o Chile figurou como o 41º mercado mundial, sendo o 43º exportador e o 45º importador.

#### CHILE: DIREÇÃO DAS EXPORTAÇÕES US\$ bilhões

Descrição	2010	% no total	2011	% no total
China	17,3	24,4%	18,6	22,8%
Estados Unidos	6,9	9,7%	9,0	11,1%
Japão	7,7	10,9%	9,0	11,1%
<i>Brasil</i>	4,2	6,0%	4,5	5,5%
Coreia do Sul	4,2	5,9%	4,4	5,5%
Países Baixos	2,6	3,7%	3,8	4,7%
Itália	2,5	3,5%	2,7	3,3%
Peru	1,6	2,3%	2,0	2,5%
Índia	1,7	2,4%	1,9	2,3%
México	1,9	2,7%	1,8	2,2%
<b>Subtotal</b>	<b>50,6</b>	<b>71,3%</b>	<b>57,8</b>	<b>71,0%</b>
<b>Outros países</b>	<b>20,3</b>	<b>28,7%</b>	<b>23,6</b>	<b>29,0%</b>
<b>Total</b>	<b>70,9</b>	<b>100,0%</b>	<b>81,4</b>	<b>100,0%</b>

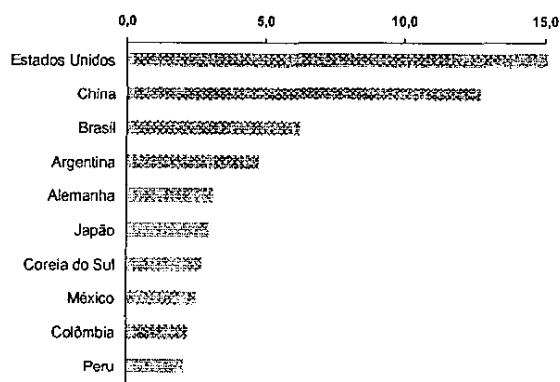


Elaborado pelo MRE/DIR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial com base em dados do FMI, Direction of Trade Statistics, September 2012

As exportações chilenas foram destinadas principalmente à China, com 23% no total das vendas do país. Destacaram-se, também, os Estados Unidos (11%); Japão (11%). O Brasil foi o quarto destino, com 5,5% da pauta.

**CHILE: ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES**  
US\$ bilhões

Descrição	2010	% no total	2011	% no total
Estados Unidos	10,0	16,8%	15,1	20,1%
China	10,0	16,8%	12,7	16,9%
<b>Brasil</b>	<b>4,7</b>	<b>7,8%</b>	<b>6,2</b>	<b>8,3%</b>
Argentina	4,7	7,9%	4,8	6,3%
Alemanha	2,4	4,0%	3,1	4,2%
Japão	3,4	5,7%	3,0	3,9%
Coreia do Sul	3,5	5,9%	2,7	3,6%
México	2,1	3,6%	2,5	3,4%
Colômbia	1,6	2,6%	2,2	3,0%
Peru	1,4	2,3%	2,1	2,7%
<b>Subtotal</b>	<b>43,6</b>	<b>73,3%</b>	<b>54,4</b>	<b>72,6%</b>
<b>Outros países</b>	<b>15,8</b>	<b>26,7%</b>	<b>20,5</b>	<b>27,4%</b>
<b>Total</b>	<b>59,4</b>	<b>100,0%</b>	<b>74,9</b>	<b>100,0%</b>

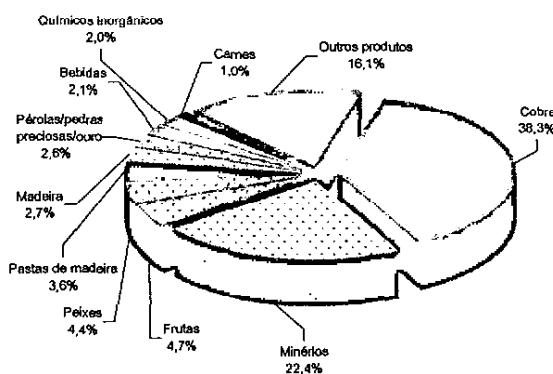


Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do FMI, Direction of Trade Statistics, September 2012

Os Estados Unidos, China e Brasil foram os principais fornecedores de bens ao Chile. Em 2011, esses países em conjunto participaram com 45% do total das compras chilenas, seguidos da Argentina (6%); e Alemanha (4%).

**CHILE: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES**  
2011 - Em %

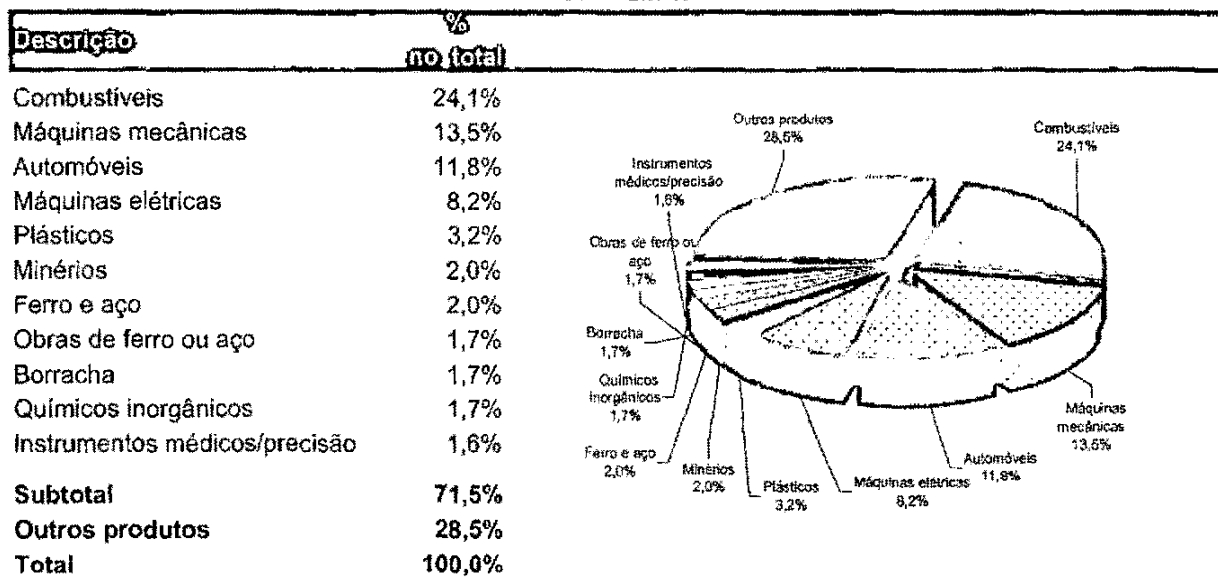
Descrição	% no total
Cobre	38,3%
Minérios	22,4%
Frutas	4,7%
Peixes	4,4%
Pastas de madeira	3,6%
Madeira	2,7%
Pérolas/pedras preciosas/ouro	2,6%
Bebidas	2,1%
Químicos inorgânicos	2,0%
Carnes	1,0%
<b>Subtotal</b>	<b>83,9%</b>
<b>Outros produtos</b>	<b>16,1%</b>
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD, 2012

A pauta de exportações do Chile é densamente concentrada, devido, sobretudo, às grandes reservas de cobre e minérios existentes no país.. Ambos foram responsáveis, em 2011, por 61% do total exportado. Em seguida destacaram-se: frutas (5%); peixes (4%) e pastas de madeira (4%).

**CHILE: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES  
2011 - Em %**



Elaborado pelo MRE/PRADIC - Divisão de Intercâmbio Comercial, com base em dados do UNCTAD/CIT/STAT.

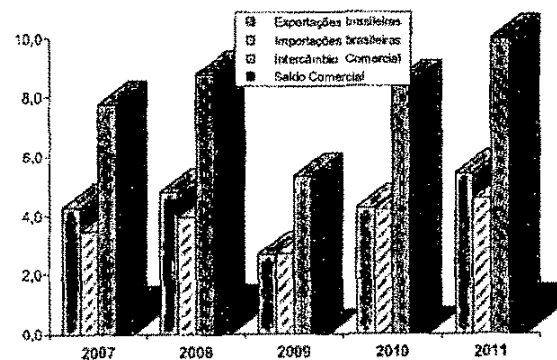
As importações de petróleo representaram quase 1/4 das compras em 2011. Também mostraram destaque na pauta de importações as máquinas mecânicas (14%); automóveis (12%); máquinas elétricas (8%); e plásticos (3%).

**BRASIL-CHILE: EVOLUÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL  
US\$ bilhões, fob**

DESCRIÇÃO	2007	2008	2009	2010	2011	2011 (jan-ago)	2012 (jan-ago)
<b>Exportações brasileiras</b>	<b>4,3</b>	<b>4,8</b>	<b>2,7</b>	<b>4,3</b>	<b>5,4</b>	<b>3,6</b>	<b>3,0</b>
Variação em relação ao ano anterior	9,0%	12,4%	-44,7%	60,4%	27,3%	42,1%	-17,4%
<b>Importações brasileiras</b>	<b>3,5</b>	<b>4,0</b>	<b>2,7</b>	<b>4,2</b>	<b>4,6</b>	<b>3,2</b>	<b>2,8</b>
Variação em relação ao ano anterior	21,0%	14,2%	-32,4%	56,6%	8,9%	23,5%	-11,1%
<b>Intercâmbio Comercial</b>	<b>7,7</b>	<b>8,7</b>	<b>5,3</b>	<b>8,4</b>	<b>10,0</b>	<b>6,8</b>	<b>5,8</b>
Variação em relação ao ano anterior	-99,7%	13,2%	-39,1%	58,5%	18,1%	32,8%	-14,5%
<b>Saldo Comercial</b>	<b>0,8</b>	<b>0,8</b>	<b>0,0</b>	<b>0,1</b>	<b>0,9</b>	<b>0,4</b>	<b>0,2</b>

Elaborado pelo MRE/PRADIC - Divisão de Intercâmbio Comercial, com base em dados do MDC/SECEX/Arceweb

O Chile foi o 9º parceiro comercial brasileiro em 2011. Entre 2007 e 2011, o intercâmbio comercial brasileiro com o país cresceu 29%, passando de US\$ 7,7 bilhões, para US\$ 10 bilhões. As exportações tiveram um incremento de 27%, enquanto que as importações aumentaram cerca de 32%. O saldo da balança comercial foi favorável ao Brasil em todo o período analisado, registrando, em 2011, US\$ 900 milhões. A participação do Chile no comércio exterior brasileiro foi de 2% em 2011.

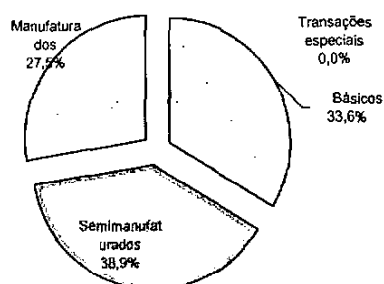
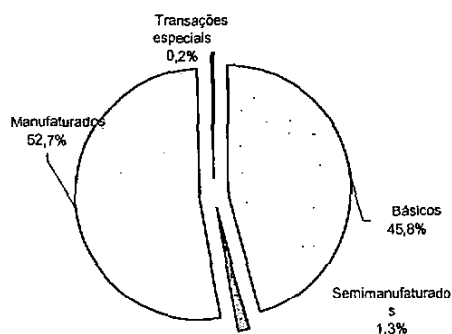


**BRASIL-CHILE: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES, POR FATOR AGREGADO**  
US\$ bilhões, fob - 2011

DESCRIÇÃO	EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS		IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS	
	VALOR	PART.%	VALOR	PART.%
Básicos	2,5	45,8%	1,5	33,6%
Semimanufaturados	0,1	1,3%	1,8	38,9%
Manufaturados	2,9	52,7%	1,3	27,5%
Transações especiais	0,0	0,2%	0,0	0,0%
<b>Total</b>	<b>5,4</b>	<b>100,0%</b>	<b>4,6</b>	<b>100,0%</b>

Elaborado pelo MRE/DFR/DIC - Divisão de Intercâmbio Comercial, com base em dados do MDIC

As exportações brasileiras para o Chile são compostas em sua maior parte por produtos manufaturados, que representaram 53% das vendas em 2011. Em seguida foram produtos básicos, com 46%, e os semimanufaturados, com 1%. Pelo lado das importações, observa-se que os produtos semimanufaturados representaram 39% do total em 2011, seguido dos básicos com 34% e dos manufaturados com 28%.



**BRASIL-CHILE: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS**  
US\$ bilhões, fob

DESCRIÇÃO	2009	2010	2011		Exportações brasileiras para o Chile, 2011
			Valor	% no total	
Combustíveis	0,5	1,1	2,2	40,5%	1,5
Automóveis	0,4	0,8	0,8	13,9%	1,5
Máquinas mecânicas	0,3	0,4	0,4	7,3%	1,5
Carnes	0,0	0,1	0,2	4,4%	1,5
Máquinas elétricas	0,2	0,3	0,2	4,3%	1,5
Ferro e aço	0,1	0,2	0,2	4,3%	1,5
Plásticos	0,1	0,2	0,2	4,0%	1,5
<b>Subtotal</b>	<b>1,9</b>	<b>3,4</b>	<b>4,5</b>	<b>83,8%</b>	
<b>Outros produtos</b>	<b>0,7</b>	<b>0,9</b>	<b>0,9</b>	<b>16,2%</b>	
<b>Total</b>	<b>2,7</b>	<b>4,3</b>	<b>5,4</b>	<b>100,0%</b>	

Elaborado pelo MRE/DFR/DIC - Divisão de Intercâmbio Comercial, com base em dados do MDIC/SREX/Intercâmbio

As exportações brasileiras destinadas ao Chile apresentaram elevado grau de concentração. Em 2011, o petróleo em bruto representou cerca de 41% do total exportado. Em seguida, destacaram-se: automóveis (14%) e máquinas mecânicas (7%).

**BRASIL-CHILE: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS**  
US\$ bilhões, fob

DESCRIÇÃO	2009	2010	2011		Importações brasileiras originárias do Chile, 2011
			Valor	% no total	
Cobre	1,0	1,8	1,8	40,2%	
Minérios	0,7	1,0	1,0	22,4%	
Pescados	0,2	0,3	0,3	6,2%	
Químicos orgânicos	0,1	0,2	0,2	4,8%	
Frutas	0,1	0,1	0,1	3,2%	
Adubos	0,1	0,1	0,1	3,2%	
<b>Subtotal</b>	<b>2,4</b>	<b>3,7</b>	<b>4,0</b>	<b>87,4%</b>	
<b>Outros produtos</b>	<b>0,3</b>	<b>0,5</b>	<b>0,6</b>	<b>12,6%</b>	
<b>Total</b>	<b>2,7</b>	<b>4,2</b>	<b>4,6</b>	<b>100,0%</b>	

Elaborado pelo MRE/DPRD/C - Direção de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb

As importações brasileiras originárias do Chile apresentaram, também, alto grau de concentração. Cobre e minérios responderam por cerca 63% do total em 2011. Em seguida, destacaram-se: pescados (6%); produtos químicos orgânicos (5%); frutas (3%); e adubos (3%).

**BRASIL-CHILE: COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL**  
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2011 (jan-ago)	2012 (jan-ago)		Exportações bras. para o Chile em 2012 (jan-ago)
		Valor	% no total	
<b>Exportações</b>				
Combustíveis	1.565	708	23,8%	
Automóveis	427	518	17,4%	
Máquinas mecânicas	135	153	5,1%	
Carnes	104	256	8,6%	
Máquinas elétricas	135	153	5,1%	
Plásticos	150	152	5,1%	
Ferro e aço	182	107	3,6%	
Papel	72	78	2,6%	
Borracha	74	70	2,4%	
Perfumaria	49	61	2,1%	
<b>Subtotal</b>	<b>2.892</b>	<b>2.257</b>	<b>76,0%</b>	
<b>Outros produtos</b>	<b>708</b>	<b>715</b>	<b>24,0%</b>	
<b>Total</b>	<b>3.600</b>	<b>2.972</b>	<b>100,0%</b>	

DESCRIÇÃO	2011 (jan-ago)	2012 (jan-ago)		Importações bras. originárias do Chile em 2012 (jan-ago)
		Valor	% no total	
<b>Importações</b>				
Cobre	1.316	1.184	42,1%	
Minérios	741	380	13,5%	
Pescados	190	204	7,3%	
Adubos	89	175	6,2%	
Frutas	89	127	4,5%	
Químicos orgânicos	151	120	4,3%	
Automóveis	63	72	2,6%	
Químicos inorgânicos	44	72	2,6%	
Bebidas	52	61	2,2%	
Obras de ferro/aço	67	55	1,9%	
<b>Subtotal</b>	<b>2.802</b>	<b>2.451</b>	<b>87,1%</b>	
<b>Outros produtos</b>	<b>365</b>	<b>363</b>	<b>12,9%</b>	
<b>Total</b>	<b>3.167</b>	<b>2.814</b>	<b>100,0%</b>	

Elaborado pelo MRE/DPRD/C - Direção de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb

Aviso nº 961 - C. Civil.

Em 8 de novembro de 2012.

A Sua Excelência o Senhor  
Senador CÍCERO LUCENA  
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor GEORGES LAMAZIÈRE, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Chile.

Atenciosamente,



GLEISI HOFFMANN  
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil  
da Presidência da República

*(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)*

Publicado no DSF, em 14/11/2012.